



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

Arícia Menezes

ariciamenezes@correloidesergipe.com

Correlo de Sergipe • Aracaju • domingo
14 e segunda-feira 15 de julho de 2013

Trotes têm custado caro aos cofres públicos

Ciosp toma medidas e vê diminuição e Samu alega que 40% das ligações são trotes

O Artigo 340 do Código Penal Brasileiro é bem claro quanto ao trote. "Provocar a ação de autoridade, comunicando-lhe a ocorrência de crime ou de contravenção que sabe não se ter verificado: pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Auto-acusação falsa". No entanto, essa prática ainda é muito comum em todo o país, essas brincadeiras, que já perderam a graça faz tempo, prejudicam o funcionamento de serviços básicos como Polícia, Bombeiros e Samu.

Os órgãos públicos responsáveis por esses serviços buscam, diariamente, alternativas para diminuir a quantidade de ligações falsas. Alguns apelam para o bom senso e educação investindo em campanhas educativas, como é o caso do SAMU de Sergipe. Já o Ciosp, órgão responsável por receber ligações destinadas à Polícia Militar, Polícia Civil e Bombeiros Militares, prefere medidas mais repressoras, como o bloqueio da linha de quem está passando o trote.

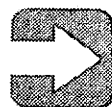
No Amazonas, por exemplo, foi tomada uma decisão radical para diminuir efetivamente os trotes. Em maio deste ano, foi promulgada a no "lei dos trotes" pela Assembleia Legislativa. A lei prevê multa de R\$ 300 para responsáveis por linhas telefônicas que forem identificadas como autores de trotes feitos para os números 193 e 190 (corpo de bombeiros e polícia militar, respectivamente). Segundo entrevista concedida a um site, o secretário de Segurança Pública da Amazônia, coronel PM Paulo Roberto Vital, informou que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros recebem, em média, 300 mil ligações por mês, e os trotes respondem por cerca de 10% dessas chamadas.

Em números assim, fica difícil imaginar o tamanho do prejuízo que essas brincadeiras retrógradas causam à sociedade. De acordo com o Diretor adjunto do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública de Sergipe (Ciosp) - Major Linhares, só há pontos negativos no que se refere aos trotes feitos para serviços essenciais como os citados. "As consequências são altamente negativas, os custos são elevados. Num momento em que a sociedade luta por direitos e economia, ainda existe esse tipo de desperdício de dinheiro".

O major afirmou que o Corpo de Bombeiros de Sergipe contabilizou, em 2012, que cada chamado custa em média para a corporação, cerca de R\$ 400,00. Esse número foi percebido através de um estudo interno. "Não há um levantamento preciso da parte da Polícia Militar, sobre os custos, mas os Bombeiros já fizeram esse levantamento e para o deslocamento de uma guarnição básica do corpo de bombeiros, o custo gira em torno de R\$400,00. Foi calculado uma quilometragem média, a composição da guarnição, os salários dos bombeiros militares e desgaste da viatura e quem acaba pagando a conta é a sociedade, cada vez que se faz uma brincadeira como essa".

Faça uma conta rápida, apenas para ter uma noção superficial, bem superficial, de quanto poderiam custar essas ligações. Segundo dados do Ciosp, em 2012 foram contabilizados 26.881 trotes no primeiro mês do ano, suponha que a cada saída seja gasto os R\$ 400,00 analisados pelo Corpo de Bombeiros. Com essa hipótese, apenas no mês de janeiro de 2012 teriam sido gastos mais de R\$ 10 milhões com atendimentos falsos. Apesar de não ser um dado totalmente oficial, não é tão irreal e é assustador pensar que todo esse dinheiro público está sendo, literalmente jogado no lixo e o pior de tudo: pelos próprios cidadãos.

Até o mês de junho deste não, a média de trotes registrado pelo Ciosp por mês é de 20 mil, o que mostra uma significativa redução dos casos. O Major Linhares justifica a diminuição a uma medida mais rígida do que as que vinham sendo praticadas. "Nós temos conseguido diminuir o número de trotes a partir de algumas iniciativas que temos tomado, a principal delas é exatamente o bloqueio de alguns números. Nós temos o serviço da central que identifica números, em um período que a gente determina, normalmente de 10 em 10 dias, fazemos um levantamento dos números que mais passam trotes



**OS ÓRGÃOS
RESPONSÁVEIS
POR ESSES SERVIÇOS
BUSCAM ALTERNATIVAS
PARA DIMINUIR
AS LIGAÇÕES FALSAS**

para o Ciosp, em acordo com o Ministério Público, a partir de 50 ligações, há o bloqueio de número do celular. Só fazemos esse bloqueio para os telefones móveis, o bloqueio é feito apenas para o número de emergência, a pessoa fica utilizando o aparelho, realizando ligações normalmente. O proprietário do número, após o bloqueio, vai receber uma gravação informando que trote é crime e estaria sujeito a processo penal por conta da prática.", explicou.

Os dados comprovam que até agora, essa é a medida que surte mais efeito. "Temos conseguido reduzir o número de trotes do ano passado para cá. Comparando maio de 2012 foram 21.044 trotes, esse ano foram 17.889 no mesmo mês, representando a redução de 15% aproximadamente e essa média de redução têm sido praticamente a mesma durante os outros meses", informou o Major.

• Samu

Se a brincadeira já é sem graça quando se trata da polícia, imagina quando envolve o Samu. Vidas estão em jogo, uma piadinha dessas pode causar traumas maiores nos pacientes, ou até o óbito. Mas parece que aqueles que fazem trote acham que é uma brincadeira inocente, esquecem-se de ver que se trata de serviços básicos e de urgência.

Segundo a Central de Regulação Médica do Samu de Sergipe, esses alarmes falsos representam 40% dos chamados mensais. Dados mostram que, de janeiro a maio deste ano, foram passados 5.984 trotes telefônicos para a base do Samu. Se comparado com o último ano, de junho de 2012 a maio de 2013, foram registrados 42.903 ligações trotes, números que trazem grandes prejuízos tanto para o Estado quanto para os pacientes que, de fato, precisam do serviço médico. "Além do alto custo para localizar uma Unidade de Suporte Básico ou Avançado (UTIs móveis) até o local solicitado, o trote provoca o desgaste do profissional regulador e atrasos nos atendimentos reais, o que pode contribuir para o agravamento da doença do paciente e até mesmo ocasionar sua morte", explicou o gerente do Núcleo de Estudos Permanentes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu 192, Ronei Barbosa.

Também graças aos trotes, tentando evitar que uma ambulância seja deslocada sem necessidade, quem liga para o Samu 192 deve entender que eles precisam da maior quantidade de dados possível sobre o estado da vítima para que o atendimento possa ser agilizado quando a ambulância chegar. "O primeiro atendimento acontece pelo telefone, até que a ambulância chegue ao local. São detalhes das condições clínicas do paciente como a sua consciência, respiração, antecedentes de saúde e se há sangramento, que vão fazer diferença na abordagem do caso", orientou o gerente.

• Campanhas educativas

Para tentar contornar a situação, o Samu 192 Sergipe realiza a campanha 'Sou Amigo do SAMU', como forma de mostrar à população o funcionamento adequado do serviço de urgência. "É uma campanha que percorre as escolas, shoppings, praças e exposições onde mostramos como funciona o nosso serviço e ensinamos sobre os prejuízos do trote. Só com a educação, conscientização e apoio da comunidade é que poderemos mudar essa situação", pontuou Ronei.

Já o Ciosp não aposta mais em campanhas educativas, por entender que a prática já passou dos limites do aceitável, além do que, as ações feitas anteriormente não surtiram tanto efeito. Como explicou o Major Linhares. "No início até desenvolvemos algumas campanhas, mas já estamos em uma fase de ter que adotar uma medida repressiva porque não houve redução apenas com a educação. Penso, particularmente, que esse é um vício que o brasileiro criou, a campanha de conscientização, campanhas educativas que, ao meu ver, são totalmente desnecessárias. Eu comparo com o trânsito, não há mais nenhuma necessidade de se fazer campanha educativa para o uso do cinto de segurança, não há necessidade de fazer campanha educativa para respeitar a faixa de pedestres, no entanto, o brasileiro fica exigindo esse tipo de coisa, mas na verdade é apenas para não ser penalizado".

O Major ressaltou ainda que a única punição que é levada a sério é a multa. "A penalidade que o brasileiro teme, infelizmente e a pena pecuniária, hoje eu posso dizer, até a pena restritiva de liberdade, ou seja, pena de detenção, não assusta tanto quanto uma multa, então se você coloca um parafuso, um sensor para medir a velocidade na cidade, o condutor vai reduzir para não ser multado e não pela segurança dele".

• Perfil

O perfil de quem costuma passar trotes sempre foi o de crianças e jovens, no entanto, de acordo com o Major Linhares, hoje em dia não é mais possível caracterizar esse perfil. "Mas hoje esse perfil já não está mais tão definido, nós temos sim várias vezes pessoas adultas fazendo esse tipo de prática".

No caso do Samu o perfil não sofreu tantas alterações e as crianças e jovens continuam sendo as que mais passam trotes. Os adultos também realizam ligações desnecessárias, apenas com o intuito de xingar e denegrir os atendentes que, por ironia ou não, estão ali para atendê-los. "Quando identificamos que um número passou trote para o Samu, cadastramos na nossa central e, da próxima vez que ele ligar, temos o direito de não atendê-lo. Ou seja, uma brincadeira infantil pode manchar o pedido de toda a família. Além disso, o trote é crime passível de punição pela justiça", alertou Ronei.

Há um ponto que muita gente esquece de citar: o estímulo. Segundo percepção do Major Linhares, um dos motivos para a mudança de perfil e insistência dos trotes são reflexos de estímulos o que dificulta ainda mais o trabalho em cima da redução dos trotes. "Há um problema no país, temos programas de rádio que estimulam o trote, programas de humor. Fica difícil você coibir uma prática como essa em um país que esse tipo de estímulo, infelizmente e aí a nossa atividade de repressão fica mais difícil e o prejuízo para a sociedade é grande. Não só financeiro, mas também do ponto de vista do atendimento. Uma viatura é deslocada para atender uma ocorrência falsa, o cidadão que realmente precisa chama e a viatura não pode atendê-lo porque foi para a ocorrência que não existe", lamentou.